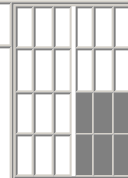




**FAXINFORME**

CLIPPING

**Expresso**



Data:2006-10-14

Tipo de publicação:Jornal Nacional Semanal Secção:

FOTO

Cores:4 Cores

Pág:15

**Colleen Graffy** subsecretária de Estado-adjunta dos Estados Unidos para a Europa e Eurásia

# “Aviões das secretas vão a todo o lado”



**“Acredito que os portugueses querem que os nossos governos cooperem”** FOTO ANTÓNIO PEDRO FERREIRA

## Os EUA não dizem se Portugal estava a par dos voos da CIA. "Isso faz parte da «intelligence»'. Mas contam **como capturam suspeitos**

**Ironia:** o hotel é americano (Marriot), mas a sala onde se senta para a entrevista chama-se Casablanca, cidade de um país conotado com os centros de detenção secretos norte-americanos. É a segunda vez que Colleen Graffy vem a Portugal.

**Se um voo civil com agentes da CIA aterriza em Portugal, alguma autoridade portuguesa é informada sobre o facto?**

❑ Não faço comentários sobre isso, não dessa forma tão específica.

**A situação não é clara em relação a Portugal e a outros países.**

❑ Isso faz parte da «intelligence». Simplesmente não comentamos.

**A reforma da CIA depois do 11 de Setembro aumentou o nível de cooperação com os serviços de informação de outros países.**

❑ Eu acredito que as pessoas em Portugal, tal como nos outros países da Europa e nos Estados Unidos, queiram inquestionavelmente que os nossos governos cooperem. Foi a partilha de «intelligence» que conseguiu estragar a tentativa de atentado em Heathrow.

**Em Itália, 22 agentes da CIA foram implicados por um procurador na captura do imã de Milão, Abu Omar. Esse caso não prova a detenção e o transporte de forma ilegal de pessoas para países onde podem sofrer tortura?**

❑ Houve um exagero tremendo. O facto de as pessoas identificarem aviões que acreditam ser da CIA faz com que assumam haver detidos a bordo. Aviões dos serviços de informação de todos os países vão a todo o lado. Estamos conscientes de quão importante é partilharmos informação. Daí a concluir que qualquer avião leva detidos para Guantánamo é ridículo.

**Mas alguns desses aviões fazem isso, não?**

❑ Não sei. O que nós sabemos é que respeitamos a soberania das outras nações e que os nossos países partilham informações por razões muito importantes.

**Está a dizer que, de cada vez que acontecem casos similares ao de Abu Omar, os EUA informam previamente os países por onde os aviões da CIA passam?**

❑ Tenho dificuldade em falar de casos concretos.

**É ou não um procedimento normal? Jornalistas americanos confirmaram junto de fontes da CIA que existe uma política rígida de informar os governos dos países envolvidos sempre que se monta uma operação como a de Abu Omar. O que muita gente na Europa quer saber é se os nossos governos tinham conhecimento dessas missões.**

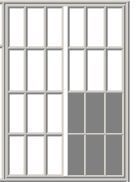
❑ Os EUA não pensam que as 'rendições' sejam ilegais. Se um indivíduo entra num determinado país africano e é identificado na fronteira como terrorista, esse país não tem condições para o reter ou para o manter sob vigilância. Então, em vez de o deixar ir, prefere notificar um outro país. E muito poucas nações têm a capacidade dos EUA de ajudar e pegar no indivíduo nesse país e removê-lo para outro. Alguém terá argumentos válidos contra o facto de se levar este indivíduo para um país onde ele possa estar detido em condições ou sob vigilância, de forma a prevenir que cometa actos terroristas? Isto é uma 'rendição' e a América não a vê como ilegal mas antes como parte das ferramentas para combater o terrorismo. Mas não podemos levar uma pessoa para um país onde é provável que seja torturada. A América não acredita em tortura.

**E como é considerado o recurso à privação do sono e a simulacros de afogamento?**

❑ É ilegal torturar, ponto. A questão da privação do sono ou da privação da luz é algo com que todos os países se estão a confrontar — se isso é interrogatório coercivo ou se atinge o nível de tortura. Vários tribunais analisaram o assunto para tentar determinar o que é a tortura. E a definição implica infligir intencionalmente dor ou sofrimento severo. Se essa é a intenção, então é ilegal. Nós temos agora um manual militar, que o Departamento de Defesa elaborou, com uma lista de todas as técnicas de interrogatório que podem ser usadas. A nudez e o «waterboarding» (simulacro de afogamento) não são permitidos. Cães também não.

**Há relatos que se referem a 'rendições' para a Síria, o Egipto, Marrocos. E o antigo embaixador inglês no Uzebequistão entre 2002 e 2004, Craig Murray, fala da forma como os Estados Unidos e o Reino Unido estavam a par dos métodos de tortura.**

❑ Este é um dilema para todos os países. Parte da dificuldade em combater o terrorismo é que muitos indivíduos vieram para países democráticos e nós temos a preocupação de devolvê-los aos países de onde vieram. Permitimos que eles se aproveitassem do nosso sistema tolerante para fazer explodir bombas e provocar a morte de cidadãos honrados. Sabemos, por exemplo, que o Reino Unido lutou contra isso, sendo incapaz de deter indivíduos, mas, no entanto, tendo a preocupação de os devolver aos seus países de origem. Portanto, tem havido acordos bilaterais e negociações para assegurar que eles são tratados de forma correcta. A América fez o mesmo. Há garantias de que os indivíduos serão tra-



**B.I.**

No cargo desde Setembro 2005

**Formação: Direito**

Função anterior: Professora universitária e directora do programa de Direito da Universidade de Pepperdine em Londres, onde viveu 20 anos

**Frase: "Guantánamo não é um spa, mas também não é um campo de tortura desumano"**

tados de acordo com a lei e ficamos desapontados quando isso não acontece. Faz parte do processo termos a certeza de que esses indivíduos não estão no vosso país, onde eles podiam fazer mal aos vossos cidadãos. Um caso muito comentado é o do canadiano que veio para os Estados Unidos e que foi descrito como uma 'rendição'. Mas não se tratou de uma 'rendição'. A sua entrada nos Estados Unidos foi rejeitada e, porque ele era um cidadão sírio, parte da nossa obrigação era devolvê-lo ao país de origem. Mas com garantias (de

não ser torturado). E foi isso que aconteceu.

**Refere-se a um engenheiro?**

**Sim, engenheiro de «software».**

**Mas ele é cidadão canadiano.**

**Canadiano e sírio. E os canadianos informaram-nos de que ele era terrorista. Isso foi descrito como uma 'rendição' nos jornais, mas é um caso de imigração em que o indivíduo não foi autorizado a entrar no país. Como vê, as coisas podem tornar-se muito técnicas.**

**MICHAEL PEREIRA**